

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Ilustrações de Célia Kofuji

não se esqueçam
da **rosa**

(BARA O WASURENAIDE)



21ª edição revista
Conforme a nova ortografia

 **Editora
Saraiva**

Editor: ROGÉRIO GASTALDO

Assistente editorial: ELAINE CRISTINA DEL NERO

Secretária editorial: ROSILAINE REIS DA SILVA

Suplemento de trabalho: ROSANE PAMPLONA

Coordenação de revisão: LIVIA MARIA GIORGIO

Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

Finalização de capa: ANTONIO ROBERTO BRESSAN

Projeto gráfico e diagramação: SETUP-EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA S/C LTDA.

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELCIUC

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nicolelis, Giselda laporta

Não se esqueçam da rosa : (Bara o wasurenaide) ; ilustrações
Célia Kofuji—21. ed.— São Paulo : Saraiva, 2009.— (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-07965-6

1. Literatura infantojuvenil I. Kofuji, Célia. II. Título. III. Série.

02-3380

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2017



SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810033
CAE: 571334

*Para o lado japonês da família:
Fumiko, Yoko, Mieko e Yuri.*

*Para todas as vítimas de
Nagasaki e Hiroshima.*

SUMÁRIO



I

O DESPERTAR..... 7



II

SOL A PINO..... 18



III

O MEIO DO DIA 29



IV

O ENTARDECER 39



V

E SE FEZ NOITE 50



I O DESPERTAR

As pessoas acordaram como sempre na cidade à beira-mar. Acenderam os fogareiros para a primeira refeição: arroz branco, picles, chá e uma sopa rala — a *misoshiru* — feita com massa de soja. Muitas crianças ainda estão dormindo, alguns velhos também. É uma hora cálida, de quase silêncio, o sono da noite ainda repousa nos olhos das pessoas que se preparam para o novo dia...

De repente, a *hecatombe!* Do céu, desce uma coisa estranha, mortífera e cruel, que ninguém compreende, mas que em poucos minutos arrasa a cidade... noventa por cento dela. Numa área de 12 quilômetros quadrados jazem 150.000 vítimas, das quais 80.000 mortas. É o dia 6 de agosto de 1945: o dia que não houve em *Hiroshima!*

— É menina! — O médico sorridente põe o bebê sobre a barriga da mãe. São sete horas, do dia 13 de agosto de 1972, numa cidade do interior do Brasil. O dia nasceu soberbo e ensolarado. Há um céu azul,